



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Análise dos fatores prognósticos de 1146 pacientes com melanoma cutâneo atendidos em um centro de referência em oncologia no sul do Brasil.

Gilnei Fitler Soares¹; Marcelo Moreno²

1. Universidade Federal da Fronteira Sul (gilnei.soares@estudante.uffs.edu.br)

2. Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução/Fundamentos

O melanoma é a neoplasia cutânea com maior mortalidade, apesar de não ser a forma mais frequente. Diferentes fatores de risco foram identificados para o desenvolvimento desse câncer, sendo os mais importantes a exposição solar e características fenotípicas tegumentares do indivíduo; o que provavelmente explica a alta taxa de incidência dessa doença nos estados do Sul, quando comparados com outros locais do Brasil.

Objetivos

Analisar os fatores prognósticos relacionados ao melanoma cutâneo de pacientes atendidos em um centro de referência em oncologia.

Tabela 1. Análise bivariada dos fatores associados ao pior prognóstico.

Variável	HR (IC 95%)	P
Sexo		0,04
Feminino	1,0	
Masculino	1,2 (1,00-1,43)	
Tipos histológicos		0,05
MES	1,0	
Outros	1,19 (0,99-1,42)	
Estágio		<0,01
I/II	1,0	
III/IV	1,48 (1,20-1,82)	

Métodos

Realizou-se um estudo observacional, descritivo e transversal com dados clínicos e anatomopatológicos de pacientes com melanoma cutâneo, atendidos no serviço público de referência em oncologia no Oeste de Santa Catarina, incluindo o período de janeiro de 2002 a dezembro de 2016. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, localização da lesão primária, variáveis histológicas da lesão primária e o estágio da doença no momento do diagnóstico. Para análise estatística foi utilizado a Regressão de Cox por meio do programa Statistical Packet for Social Sciences (SPSS), versão 20.0. Os achados foram considerados significativos se o p resultou em valores < 0,05. A coleta de dados foi realizada conforme preceitos éticos e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas do local (parecer nº 60868716.0.0000.0116).

Resultados

Foram analisados dados de 1146 pacientes; a idade variou de 14 a 95 anos, com média de 52 anos para ambos os sexos. A partir de análise bivariada (Tabela 1), as variáveis clínicas e anatomopatológicas relevantes associadas ao pior prognóstico de melanoma cutâneo foram sexo masculino, tipos histológicos não expansivo superficial (MES) e estágios da doença III ou IV. O sexo masculino apresentou pior prognóstico, quando comparado ao sexo feminino (risco relativo=1,2; IC95%=1,0-1,43; p=0,04). Os tipos histológicos acral lentiginoso, lentigo maligno e nodular, agrupados em um único grupo, apresentaram pior prognóstico do que o tipo histológico MES (risco relativo=1,19; IC95%=0,99-1,42; p=0,05). Por fim, os pacientes com estágios III e IV, quando comparados a pacientes com melanoma em estágio I e II, apresentaram pior prognóstico (risco relativo=1,48; IC95%=1,2-1,82; p<0,01).

Considerações Finais

Os fatores prognósticos relacionados ao pior prognóstico foram sexo masculino, tipo histológico (acral lentiginoso, lentigo maligno e nodular) e estágios III e IV da doença, no momento do diagnóstico.

Referências Bibliográficas

D'ORAZIO, J. et al. UV Radiation and the Skin. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 14, n. 6, p. 12222-12248, 7 jun. 2013.

FERLAY, J. et al. Estimating the global cancer incidence and mortality in 2018: GLOBOCAN sources and methods. *International Journal of Cancer*, v. 144, n. 8, p. 1941-1953, 15 abr. 2019.

SAMPLE, A.; HE, Y.-Y. Mechanisms and prevention of UV-induced melanoma. *Photodermatology, Photoimmunology & Photomedicine*, v. 34, n. 1, p. 13-24, jan. 2018.



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021